

Perfil Institucional e Mercado de Trabalho dos Docentes das Escolas Técnicas Executoras do PROFAE: Região Sudeste



+

nescon

Núcleo de Estudos
em Saúde Coletiva



SAMETS - ESTAÇÃO DE TRABALHO SUDESTE
EPSM / NESCON / FUNDEP - UFMG

SAMETS - ESTAÇÃO DE TRABALHO SUDESTE
NESCON/FUNDEP-UFMG

Perfil Institucional e Mercado de Trabalho dos Docentes
das Escolas Técnicas Executoras do PROFAE:
Região Sudeste

FEVEREIRO 2004

SAMETS - ESTAÇÃO DE TRABALHO SUDESTE
NESCON/FUNDEP-UFMG

Perfil Institucional e Mercado de Trabalho dos Docentes das Escolas
Técnicas Executoras do PROFAE: Região Sudeste

Equipe SAMETS Sudeste

Coordenação

Cristiana Leite Carvalho

Pesquisadores

Jackson Freire Araújo

João Girardi Júnior

Sábado Nicolau Girardi

Operadores da Pesquisa Telefônica (Dez/02 – Jan/03)

Alice Werneck Massote

Ana Cristina Sousa Van Stralen

Ana Cristina Utsch Mayer

Ana Paula Duarte Souza

Diego D'Almeida Guilherme

Fernanda Bissiati Lima Guerra

Mayra Emanuelle Cardoso

Pedro Cisalpino Pinheiro

Vinícius Coutinho Santa Cecília

Vinícius Ricoy Leão

Sumário

I - Introdução.....	02
II - Objetivo geral.....	03
Objetivos específicos.....	03
Hipótese central.....	03
III - Metodologia.....	04
Bloco 1: identificação e perfil administrativo da executora.....	05
Bloco 2: perfil educacional.....	05
Bloco 3: recursos humanos.....	07
Bloco 4: opinião sobre elementos facilitadores e dificultadores no desenvolvimento do projeto.....	08
IV - Resultados.....	11
1 - Identificação e perfil administrativo das executoras.....	11
2 - Recursos Humanos.....	15
3 - Opinião das executoras sobre dificuldades, benefícios e perspectivas relativas aos cursos do PROFAE.....	17
V - Considerações Finais.....	19
VI - Bibliografia.....	21
VII - Anexo Tabular: Resultados da Pesquisa - Tabelas Região Sudeste.....	23
1 - Identificação.....	23
2 - Perfil das Escolas Técnicas Executoras de Cursos do PROFAE.....	25
3 - Recursos Humanos.....	34
4 - Opinativas.....	39

I - Introdução

Desde sua implantação, em 2000, o PROFAE vem articulando, nos estados da região Sudeste do país, o trabalho de 4 agências regionais, 44 operadoras e mais de uma centena de agências executoras envolvidas na formação de pessoal de nível médio na área de enfermagem. O número de alunos formados na região ultrapassa a casa dos 18 mil trabalhadores - contando auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e egressos de cursos de educação fundamental. Outros 30 mil trabalhadores da área encontram-se matriculados nesses cursos. Os docentes envolvidos nesses cursos, na quase totalidade profissionais da área de enfermagem, somam mais de 3.600. O potencial do projeto para a definição de novos rumos e tendências da educação profissional de nível médio na área da saúde é evidente. Assim também, seu potencial para influenciar sobre a dinâmica dos mercados de trabalho dos profissionais da área de enfermagem.

Os cursos do PROFAE têm representado novas oportunidades de ocupação e composição de renda para os profissionais de enfermagem. Além disso, se configuram como importantes locais de experimentação de novos formatos de relações de emprego pela gerência das instituições. O presente estudo, de caráter exploratório, investigou junto às agências executoras dos cursos do PROFAE na região Sudeste, aspectos de seu perfil institucional, capacidade instalada em recursos físicos e humanos bem como características do emprego e remuneração dos profissionais docentes. O objetivo principal do *survey* foi fornecer informações que possibilitassem a elaboração de hipóteses específicas sobre os impactos do PROFAE na formação de “mercados” educativos na região e na configuração dos mercados de trabalho dos profissionais de enfermagem e, conseqüentemente, o desenho de investigações de maior profundidade sobre o tema.

II - Objetivo geral:

Levantar o perfil Institucional das escolas técnicas executoras habilitadas pelo PROFAE na Região Sudeste e caracterizar o mercado de trabalho docente gerado pelo PROFAE na Região Sudeste, particularmente no que diz respeito às formas de contratação e remuneração dos profissionais.

Objetivos específicos:

- Elaborar um cadastro ampliado das agências executoras dos cursos do PROFAE da região.
- Conhecer as principais características institucionais dos agentes executores dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem;
- Identificar as relações de trabalho e a qualidade do emprego dos enfermeiros docentes dos cursos oferecidos pelas agências executoras.
- Estabelecer o perfil de docentes envolvidos com esse tipo de formação.
- Conhecer a opinião dos gestores das agências executoras sobre modificações nas condições de ensino e no mercado de trabalho educativo da enfermagem.

Hipótese central

O PROFAE, via expansão da capacidade formadora para área de nível médio da equipe de enfermagem, vem introduzindo modificações no mercado de trabalho de docentes relacionados com esse tipo de formação, especialmente de enfermeiros, com novos formatos de emprego e de relações de trabalho.

III - Metodologia

O estudo constituiu-se num *survey* realizado por meio de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC) aplicado à totalidade das Agências Executoras que operavam cursos do PROFAE na região Sudeste, em dezembro de 2002. As executoras foram identificadas com base em dados fornecidos pela Gerência Geral do PROFAE (relatório de atividades das agências regionais, operadoras e executoras do PROFAE).

Foi confeccionado *mailing* para a pesquisa telefônica, sendo feito, primeiramente, uma conferência dos dados do Cadastro e, posteriormente, levantados os dados que se encontravam incompletos ou inexistentes no Cadastro. Após a conferência chegou-se a um universo de 108 executoras.

O inquérito foi conduzido por um questionário estruturado em formulário eletrônico para realização das entrevistas e processamento dos dados por meio informático. A maioria das questões recebeu a forma de pergunta fechada. Foram abertas, entretanto, janelas para exceções e situações não totalmente previstas no modelo do formulário, bem como para respostas de variáveis de conteúdo, tais como valores de remuneração das aulas e dos docentes, número de docentes enfermeiros, número de alunos do PROFAE, entre outras. O instrumento foi validado por um pré-teste aplicado junto a 12 agências executoras localizadas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do país. Pode se afirmar que, por tratar-se de pesquisa em instituições escolares credenciadas pelo PROFAE, cujo projeto se aplica igualmente para todos estados do país, a realização da validação do instrumento em outra região, diferente da pesquisada, não foi fator de interferência no teste e validação do mesmo.

O questionário foi estruturado em 4 eixos/ blocos principais:

Bloco 1: identificação e perfil administrativo da executora;

Bloco 2: perfil educacional;

Bloco 3: recursos humanos;

Bloco 4: opinião sobre elementos facilitadores e dificultadores no desenvolvimento do projeto.

Bloco 1 – Identificação e perfil administrativo da executora

No primeiro eixo procurou-se identificar o perfil administrativo da executora pela identificação do ano de criação da escola e ano de início dos cursos para o PROFAE, natureza jurídica das escolas, relação com a operadora (execução financeira), autonomia de gestão e contratação e docentes, incluindo a identificação do respondente do inquérito.

Quadro 1: Quadro resumo das questões e objetivos do bloco 1.

Questões	Objetivos
Bloco 1 – Identificação e perfil administrativo da executora	Caracterização da executora quanto a natureza jurídica, execução financeira e autonomia de gestão do projeto
1. Ano de criação da escola	Conhecer o tempo de funcionamento
2. Ano de início dos cursos do PROFAE	Tempo de atuação no PROFAE
3. Nome da executora	Identificação da escola
4. Natureza jurídica	Natureza jurídica
5. Nome do respondente	Identificação do entrevistado
5a. Cargo do respondente	Inserção Institucional/credibilidade das respostas
6. Execução da parte financeira (operadora)	Identificação da operadora dos recursos financeiros
7. Tipo de relação com a operadora	Relação contratual/parceria entre executora e operadora
8. Autonomia para contratação de docentes para os cursos do PROFAE	Identificação da competência/autonomia para contratação de docentes
9. Quem contrata os docentes para o PROFAE	Identificação do tipo de contratante

Bloco 2 – Perfil educacional da executora

Neste bloco a executora foi caracterizada pelos cursos de ensino profissional e fundamental ofertados, com destaque na área da saúde, a relação entre a oferta dos cursos e o PROFAE, o modelo de gestão acadêmica e de execução dos cursos, quantitativos de alunos, turmas, distribuição em turnos, capacidade instalada e recursos físicos disponíveis.

Quadro 2: Quadro resumo de questões e objetivos do bloco 2.

Questões	Objetivos
Bloco 2 – Perfil educacional da executora	Caracterização da executora por modalidades de cursos ofertados, gestão acadêmica e capacidade instalada.
1. Cursos Ofertados pela executora para o PROFAE (cursos já ofertados; ofertados atualmente e que pretende ofertar)	Identificação da oferta de cursos por modalidade e da continuidade do processo
2. Cursos ofertados pela executora fora do PROFAE	Inserção da escola em atividades de ensino profissionalizante para a área da saúde e outras de segundo grau e ensino fundamental
3. Oferta de cursos para a área de enfermagem desencadeada pelo PROFAE	Capacidade indutora do PROFAE
4. Coordenação específica para os cursos do PROFAE	Identificação do cumprimento das regras do PROFAE, organização escolar, perfil do coordenador, forma de contratação e jornada de trabalho
5. Coordenação pedagógica específica para os cursos do PROFAE	Identificação do cumprimento das regras do PROFAE, organização escolar e perfil do coordenador e forma de contratação e jornada de trabalho
6. Número de alunos matriculados no PROFAE	Identificação do número de alunos, capacidade operacional da executora, se está em funcionamento
7. Número de alunos formados pelo PROFAE	Identificação do quantitativo de egressos por tipo de curso
8. Número mínimo e máximo de alunos por turma	Identificação do cumprimento das exigências educacionais/ mínimo e máximo de alunos por turma
9. Turmas do PROFAE fora da sede da escola	Identificação da descentralização da execução dos cursos e local.
10. Turno de funcionamento das turmas do PROFAE	Flexibilidade de oferta de cursos e possibilidade de atender ao aluno trabalhador
11. Número de salas de aulas existentes no estabelecimento escolar	Capacidade instalada
12. Capacidade máxima das salas	Capacidade física das salas/ cumprimento de dispositivos legais
13. Recursos físicos didáticos pedagógicos	Identificação dos recursos físicos disponíveis na escola
14. Composição das turmas	Indicativo de especificidade de turmas para o PROFAE por modalidade de curso

Bloco 3 – Recursos Humanos

Este eixo buscou caracterizar o quantitativo de docentes envolvidos nos cursos de formação profissional desenvolvidos pelas executoras para o PROFAE na região Sudeste, a formação e qualificação desses docentes, modalidades de vínculo institucional, modalidades de contratação, jornada de trabalho e formas de remuneração. Este bloco visou identificar a capacidade de intervenção do PROFAE no mercado de trabalho docente, especialmente para a área de enfermagem.

Quadro 3: Quadro resumo das questões e objetivos do bloco 3.

Questões	Objetivos
Bloco 3 – Recursos Humanos	Caracterização das transformações do mercado de trabalho docente induzidas pelo PROFAE
15. Docentes envolvidos nos cursos do PROFAE	Identificação da oferta de docentes por tipo de profissão e qualificação
15 a- Número de enfermeiros docentes do PROFAE	
15 b – Número de enfermeiros docentes no PROFAE por qualificação	
15 c – Outros profissionais docentes envolvidos no PROFAE	
16. Docentes enfermeiros envolvidos no PROFAE por tipo de vinculação institucional	Identificar a institucionalização dos docentes por vinculação
17. Tipo de contratação realizada	Identificar as modalidades de contratação conforme gradientes de formalização/precariedade
18. Tipo de contratação realizada para os contratos indiretos de pessoa jurídica	Identificação de modalidades de contratos via pessoa jurídica
19. Jornada de trabalho (semanal) praticada pelos enfermeiros docentes do PROFAE	Identificação de jornadas de trabalho utilizadas para contratação
20. Formas de remuneração utilizadas para os enfermeiros docentes do PROFAE	Identificação de modalidades de remuneração e valores

Bloco 4 – Elementos facilitadores e dificultadores/perspectivas das executoras do PROFAE

Este bloco, que incluiu questões opinativas, buscou identificar a existência de oferta de profissionais docentes da área de enfermagem para atuar nos cursos promovidos pelo PROFAE, a fixação de docentes, especificidades das relações contratuais para docentes contratados com recursos do PROFAE, fatores facilitadores e dificultadores para execução dos cursos, relação com a operadora e com agência regional, intervenção do projeto na unidade executora assim como sugestões com relação às perspectivas de continuidade do projeto.

Quadro 4: Quadro resumo das questões e objetivos do bloco 4.

Questões	Objetivo
Bloco 4 – Elementos facilitadores e dificultadores/perspectivas das executoras do PROFAE	Caracterizar a oferta docente da área de enfermagem induzida pelo PROFAE, especificidades desse mercado e atuação unidade executora.
21. Dificuldades para contratação de docentes enfermeiros para o PROFAE	Identificar condições de oferta e demanda segundo opinião dos coordenadores
22. Oferta de docentes enfermeiros do PROFAE	
23. Rotatividade docente	
24. Salários praticados e relação com o mercado de trabalho docente na área de enfermagem	Comparar remuneração do PROFAE com o mercado
25. Satisfação dos docentes enfermeiros do PROFAE em relação às formas de contratação.	Avaliar satisfação
26. Relações contratuais e mercado de trabalho	Avaliar condições de contratação
27. Reclamações mais frequentes	Identificações de problemas
28. Mudanças na executora induzidas pelo PROFAE	Avaliação de intervenção do PROFAE na escola
29. Relação com a operadora	Identificação de satisfação e de problemas
30. Relação com a agência regional	Identificação de satisfação e de problemas
31. Continuidade do PROFAE	Avaliação de satisfação/sugestões

As perguntas foram dirigidas aos coordenadores das agências executoras dos cursos do PROFAE ou aos diretores das escolas, quando necessário obter informações específicas de caracterização das escolas. Para operacionalização da pesquisa foram utilizadas 6 posições de telepesquisa, ocupadas por 12

operadores, e um servidor de rede, operado pelo gerente operacional da pesquisa. O trabalho foi executado em dois turnos de 4 horas. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 26 minutos, estando computados contato, agendamento e realização da pesquisa. Foram realizadas, em média, 5 ligações por unidade entrevistada. A fase de coleta de dados teve duração de 1 mês, sendo realizado no mês de Dezembro de 2002.

Utilizou-se uma razão de 20% para validação dos questionários nas pesquisas aplicadas, selecionadas aleatoriamente. Uma vez validados, os questionários recebiam os códigos correspondentes à pesquisa realizada, ou encerrados como pesquisa não realizada, e os demais eram re-encaminhados para nova pesquisa. Entre os códigos de pesquisa realizada incluem-se: (a) pesquisa completa, para os que responderam a todos os campos; (b) executora duplicada, para os casos em que foram encontradas duplicações de nome e endereço no cadastro enviado pela Gerência do PROFAE, (c) não oferece cursos do PROFAE, para os casos em que a executora constante no cadastro não mais oferecesse cursos do PROFAE; (d) não respondeu, para os que se negaram explicitamente a responder à pesquisa; (e) pesquisa parcial, para aqueles que só responderam algumas questões da pesquisa, conforme tabela abaixo.

Brasil, Região Sudeste, 2003

Tabela 1 - Distribuição das executoras por situação da pesquisa, segundo estados da região Sudeste.

UF	Situação da pesquisa											
	Pesquisa completa		Pesquisa parcial		Não oferece curso do PROFAE		Recusou responder		Executora duplicada		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
ES	3	60,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	5	100,0
MG	12	41,4	1	3,4	2	6,9	2	6,9	12	41,4	29	100,0
RJ	6	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	8	100,0
SP	37	56,1	0	0,0	7	10,6	0	0,0	22	33,3	66	100,0
Sudeste	58	53,7	1	0,9	9	8,3	2	1,9	38	35,2	108	100,0

As respostas foram processadas no programa de software "Sphinx", específico para o tipo de pesquisa adotada, que permite a tabulação e análise estatística direta dos dados coletados pela ETAC.

Em relação aos aspectos éticos em pesquisa, é preciso destacar que este estudo representa um *projeto de avaliação* sobre o impacto do PROFAE no mercado de trabalho educativo da enfermagem. Dessa forma, o inquérito foi aplicado a pessoas jurídicas, ou seja, aos representantes das escolas credenciadas e patrocinadas pelo próprio PROFAE, não se enquadrando na definição de “pesquisa envolvendo seres humanos”, conforme estabelecido na Resolução CNS 196/96. Ainda assim, a participação dos respondentes foi voluntária e consentida, não havendo nenhuma obrigatoriedade ou restrição de qualquer natureza às instituições participantes do *survey* telefônico.

IV - Resultados

A pesquisa foi realizada a partir de cadastro de 108 unidades ofertantes de cursos (escolas, centros de formação etc.) constantes do cadastro das agências executoras na região Sudeste, em dezembro de 2002. No decorrer da pesquisa observou-se que 38 executoras estavam duplicadas no cadastro original, 9 não mais ofereciam cursos, 2 recusaram responder e 1 não respondeu completamente à pesquisa. Desta forma, os resultados apresentados a seguir correspondem a informações reportadas por 58 unidades executoras de cursos do PROFAE na região Sudeste em 2002.

1 – Identificação e perfil administrativo das executoras

O quadro 1 apresenta um panorama das unidades executoras da região Sudeste por Estado. As 58 executoras pesquisadas informaram a existência de aproximadamente 30 mil alunos matriculados na região, tendo formado cerca de 18 mil alunos nos cursos do PROFAE até a data da pesquisa. Em conjunto, elas oferecem cerca de 3.700 posições de trabalho para docentes, empregando mais de 3.000 enfermeiros. O estado de São Paulo é o que oferece o maior número de postos para docentes enfermeiros enquanto Minas Gerais possui o maior número de docentes de outras profissões nos cursos do PROFAE.

A pesquisa apontou um predomínio da oferta de cursos de auxiliares de enfermagem no conjunto dos estados da região, apesar de que se observe uma tendência de aumento mais significativo da oferta de cursos de técnicos de enfermagem com relação aos cursos de auxiliar quando se compara o quadro dos cursos já ofertados com os cursos em vigência. Esta tendência é confirmada quando se comparam os dados de matriculados vs. egressos dos cursos de auxiliares e técnicos de enfermagem, bem como quando se analisa as pretensões de oferta de cursos por tipo no futuro próximo.

Quadro 1 - Indicadores gerais

Indicadores gerais	ES	MG	RJ	SP	Sudeste
Docentes Enfermeiros	230	1.095	758	1.379	3.462
Docentes - Outras Profissões	3	158	42	89	292
<i>Tipo de Cursos atualmente ofertados</i>					
Auxiliar de Enfermagem	1	10	5	27	43
Técnico de Enfermagem	1	9	3	21	34
Fundamental terceirizado	0	0	1	1	2
Fundamental próprio	1	0	2	2	5
<i>Tipo de Cursos já ofertados</i>					
Auxiliar de Enfermagem	1	12	4	22	39
Técnico de Enfermagem	1	4	3	11	19
Fundamental Terceirizado	0	0	1	0	1
Fundamental próprio	1	3	3	6	13
<i>Intenção de oferta de cursos</i>					
Auxiliar de Enfermagem	1	7	5	26	39
Técnico de Enfermagem	2	8	4	26	40
Fundamental Terceirizado	0	0	1	1	2
Fundamental próprio	1	0	2	2	5
<i>Alunos Matriculados em dez de 2002</i>					
Auxiliar de Enfermagem	1.224	6.759	3.770	6.175	17.928
Técnico de Enfermagem	40	2.849	1.868	5.288	10.045
Fundamental	420	0	907	615	1.942
<i>Alunos formados até dez de 2002</i>					
Auxiliar de Enfermagem	2.066	6.370	1.892	3.622	13.950
Técnico de Enfermagem	241	470	1.795	448	2.954
Fundamental	539	130	190	769	1.628

Com relação à natureza jurídica da entidade mantenedora das executoras observa-se, para o conjunto da região, um equilíbrio entre as de natureza lucrativa (com 23 executoras) e as públicas (com 22 executoras). Tomando cada estado em separado, observa-se, contudo, um maior predomínio de instituições de natureza lucrativa no Estado de São Paulo e de entidades públicas nos demais Estados da região (Tabela 1).

É interessante notar que, apesar das 23 executoras de natureza lucrativa representarem 39,7% do total, elas detêm apenas 23% das matrículas de auxiliares de enfermagem e 26% dos docentes enfermeiros dos cursos do PROFAE na região. Em contrapartida, as executoras mantidas por entidades de natureza pública, com 37,9% do total de executoras, detêm 52,7% dos matriculados nos cursos de auxiliar de enfermagem e 53,0% dos docentes

enfermeiros. As executoras não lucrativas, por seu turno, com 22,4% do total de executoras, respondem por 23% dos matriculados e 21,2% dos docentes enfermeiros dos cursos do PROFAE na região (Tabelas 22 e 31).

Cerca de 60% das executoras entrevistadas informaram que desempenhavam concomitantemente o papel de executora e operadora. Entretanto, 91% das executoras afirmaram possuir autonomia para contratação dos docentes (Tabelas 2 e 3).

Com relação à oferta de cursos, a pesquisa apontou que na região Sudeste predomina a oferta de cursos para auxiliares de enfermagem observando-se, no entanto, uma tendência para maior crescimento da oferta de cursos para técnicos pelas executoras. Este dado é claramente evidenciado quando são analisadas as declarações de intenção de oferta futura de cursos, por tipo, comparativamente à oferta atual e pretérita (Tabelas 5 a 7). Observou-se também que 60% destas executoras oferecem cursos para área da saúde independentemente do PROFAE; 24,7% oferecem cursos para outras áreas do ensino profissional e 19,4% oferecem cursos de educação geral, também independentemente do PROFAE (Tabela 8). Nenhuma das executoras pesquisadas informou ter iniciado a oferta de cursos na área de enfermagem a partir do PROFAE (Tabela 10).

A grande maioria das executoras informou possuir uma coordenação específica para os cursos do PROFAE (86,2%), sendo esta função ocupada por enfermeiros em 90% das executoras da região. Observa-se que mais de 50% dos coordenadores possuem pós-graduação. Em 26% dos casos o coordenador possui título de mestrado ou doutorado (12 coordenadores com mestrado e 1 com doutorado). Dos coordenadores do PROFAE, 46% são graduados, não possuindo qualquer título de especialização (Tabelas 11 a 13).

Com relação à modalidade de contratação do coordenador, 42,0% das executoras informaram que estes têm contratos formais de emprego (contratos regidos pela CLT e trabalhadores em regime estatutário). Considerados isoladamente, predominam os contratos tipo CLT (praticados por 16 executoras da região) e os contratos de autônomos e prestadores de serviços sem relação de emprego

(praticados por 18 executoras). O Estado de Minas Gerais - em que pese a predominância de executoras mantidas por instituições públicas - é o que apresenta menor proporção de contratos de trabalho estáveis ao passo que o Rio de Janeiro mostra a maior proporção de formalização das relações de trabalho dos coordenadores do PROFAE (Tabela 14). Jornadas de trabalho dos coordenadores iguais ou inferiores a 20 horas semanais foram informadas por 29 das 50 executoras que informaram possuir coordenadores específicos para os cursos do PROFAE. Em Minas Gerais, 10 das 11 executoras que informaram sobre a existência desta figura informam contratá-la por jornada nesta faixa (Tabela 15).

As executoras, majoritariamente, possuem uma coordenação pedagógica específica para os cursos do PROFAE (84,5%), tendo como coordenador, em sua maioria, profissionais enfermeiros (75,5%) e pedagogos (20,4%). No caso específico de titulação do coordenador pedagógico foi informado que mais da metade possuem apenas graduação (Tabelas 16 a 18). A forma de contratação mais indicada foi a de contrato formal de trabalho (51%), prevalecendo também neste caso o regime celetista. Mais de 40% das executoras praticam formas não salariais de contratação dos coordenadores pedagógicos. De forma semelhante ao da coordenação geral, a jornada de trabalho da coordenação pedagógica é igual ou inferior a 20 horas semanais em cerca de metade dos casos (Tabelas 19 e 20).

As 58 executoras pesquisadas na região informam a existência de 17.928 alunos matriculados nos cursos de auxiliar de enfermagem, 10.045 matriculados nos cursos de técnico de enfermagem e 1.942 alunos matriculados na educação fundamental. Nos quatro Estados da região Sudeste predominam os matriculados em cursos de auxiliar de enfermagem (Tabela 21), numa proporção de 30,6 auxiliares de enfermagem para cada técnico de enfermagem no Espírito Santo (Estado com pequena formação de pessoal de nível técnico); 2,4 auxiliares para cada técnico de enfermagem no Estado de Minas Gerais; e uma relação de 2,0 e 1,2 auxiliares para cada técnico, respectivamente nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo (Estado com maior formação de pessoal de nível técnico relativamente ao de auxiliares). Em relação ao número de formados, o Rio de

Janeiro representa o Estado com maior número de técnicos de enfermagem já formados (Tabela 21).

O número médio de alunos por turma variou entre 17,7 e 35,2 alunos no conjunto da região (Tabela 23). Os dados revelam que os cursos são ofertados por escolas de porte médio a grande. Com efeito, o número médio de salas por estabelecimento na região foi de 28,0 (Tabela 27). Os dados de capacidade instalada confirmam a afirmação: 91,3% das executoras têm laboratório de prática para enfermagem; 94,8% reportam a existência de biblioteca; 77,6% têm sala de audiovisual e 86,2% das executoras se comunicam regularmente por meio da internet (Tabela 28). Observa-se que 89,7% das escolas oferecem cursos noturnos; cerca de 72,4% oferecem cursos nos turnos diurnos e 10 escolas informam a oferta de cursos nos fins de semana (Tabelas 26).

2 – Recursos Humanos

Em conjunto, as executoras oferecem cerca de 3.700 posições de trabalho para docentes, empregando mais de 3.400 enfermeiros e cerca de 292 docentes de outras profissões. O maior volume de posições de trabalho para docentes é informado pelas executoras de São Paulo (1.379 enfermeiros e 89 docentes de outras profissões) seguido de perto por Minas Gerais (1.095 e 158, respectivamente). Cerca de 70,0% dos docentes enfermeiros contratados possuem pós-graduação; 10,5% com mestrado ou doutorado (Tabelas 30 a 33).

A utilização de docentes contratados exclusivamente para os cursos do PROFAE foi informada por 12 executoras – 8 em São Paulo, 3 em Minas Gerais e 1 no Rio. Número semelhante - 13 escolas - utilizou exclusivamente pessoal do quadro próprio da instituição. O expediente mais praticado, informado por 19 executoras, foi a utilização de parte do quadro próprio da escola, parte contratada especificamente para os cursos do PROFAE (Tabela 34).

Com relação à forma de contratação dos docentes para os cursos do PROFAE, a maior parte das executoras da região (62,0%) informou praticar a contratação de

enfermeiros como autônomos/prestadores de serviços ou temporários. Em 36,2% dos casos (22 executoras) os docentes possuem vínculos formais de emprego (CLT em 18 escolas e RJU em 3 escolas). Observa-se que os contratos celetistas são maioria nas executoras não-lucrativas (69,2%) enquanto que nas executoras públicas e lucrativas predominam os vínculos autônomos/temporários, respectivamente 63,6% e 73,9%. (Tabela 37) O contrato verbal de docentes é reportado por 5 executoras da região e a terceirização é informada por apenas 3 executoras (Tabela 36).

A grande maioria dos coordenadores entrevistados informou estarem satisfeitos (70,7%) ou muito satisfeitos (8,6%) com as formas de contratação de docentes adotadas pela executora. Estão insatisfeitos 10,3% dos entrevistados e 10,3% não emitiram opinião (Tabela 48). A maior parte dos que declararam insatisfeitos com a forma de contratação encontram-se nas executoras públicas, representando 18,2% dessas (Tabela 49). De forma coerente com a resposta anterior, 89,7% dos entrevistados reportou que as formas de contratação praticadas pelas executoras do PROFAE não diferem ou são melhores que as praticadas no mercado de trabalho. Somente 2 coordenadores acham que a contratação praticada pela sua executora é pior que a praticada no mercado de trabalho (Tabela 50).

Jornadas de trabalho iguais ou inferiores a 10 horas semanais são apontadas por 17 executoras (cerca de 30% do total), enquanto que jornadas de 10 a 20 horas semanais são informadas por 35 escolas ou 60% do total. Um número expressivo de escolas, representando mais da metade das executoras, reportaram possuir docentes contratados por jornadas superiores a 20 horas (Tabela 38). Em geral, jornadas superiores a 20 horas são mais frequentes nas executoras públicas e não-lucrativas (Tabela 39).

A forma predominante de remuneração é o pagamento por hora-aula (93% das executoras). Apenas duas executoras, as duas de São Paulo, informaram realizar pagamento por jornada/tempo. Em relação ao valor da remuneração da hora-aula, foram informados como valores mínimo e máximo, respectivamente, R\$10 (dez reais) e R\$20 (vinte reais). O valor médio da remuneração, em reais, para a

região Sudeste, foi de R\$12,3 por hora-aula: R\$ 11,1 em São Paulo; R\$11,5 no Espírito Santo; R\$ 13,3 no Rio de Janeiro e R\$ 15,7 por hora-aula em Minas Gerais (Tabela 42). Na região Sudeste, os valores médios da remuneração são maiores nas executoras públicas e não-lucrativas, que praticam valores semelhantes, respectivamente R\$13,6 e R\$13,2, ao passo que as lucrativas pagam, em média, R\$10,7 pela hora-aula (Tabela 43). Metade das executoras (29 executoras) considera que esses valores se encontram no nível dos valores de mercado; 14 executoras consideram-nos acima dos valores de mercado e apenas 2 consideram que a remuneração se encontra abaixo dos valores do mercado (Tabela 46). Por outro lado, 5 executoras reportam que as reclamações mais freqüentes dos enfermeiros contratados para os cursos do PROFAE se relacionam aos salários baixos (Tabela 53).

3 - Opinião das executoras sobre dificuldades, benefícios e perspectivas relativas aos cursos do PROFAE

A procura por vagas de docentes nos cursos do PROFAE é considerada elevada por cerca de 50,0% dos entrevistados e 41,4% destes consideram haver muita rotatividade de docentes. Dentre as executoras, 43,1% informam dificuldades de contratação de enfermeiros docentes para os cursos (Tabela 44).

Os tipos de reclamação mais freqüentes dos docentes, segundo os entrevistados, referem-se a atrasos no repasse financeiro e, conseqüentemente, na remuneração (reclamação reportada por 74,1% dos entrevistados) e dificuldade de aprendizado dos alunos – reportada por 51,7% dos entrevistados (Tabela 52).

Entre 50 e 60% dos entrevistados consideram que os maiores benefícios do PROFAE foram, em ordem decrescente das citações: melhoria na qualificação dos docentes (60,3%); maior credibilidade junto à comunidade (60,3%); melhoria na qualidade do ensino (56,9%) e melhoria na relação ensino/serviço (50,0%). Em relação à sustentabilidade financeira, 22 coordenadoras consideram que houve melhoria (37,9%) e 22 consideram que esta não se alterou (37,9%). Segundo os coordenadores de 12 agências executoras, houve piora nas condições de

sustentabilidade financeira, representando 20,7% das executoras da região (Tabela 54).

Finalmente, com relação à continuidade do PROFAE, a maior parte dos entrevistados (65,5%) considera que o projeto deve ser ampliado para outras ocupações de nível técnico (Tabela 55).

V - Considerações finais

Pode-se dizer que a implantação de cursos de auxiliar e técnico de enfermagem pelo PROFAE incidiu positivamente sobre o mercado de trabalho docente na região Sudeste. No que diz respeito à contratação de docentes enfermeiros observamos que pelo menos 20,7% das escolas técnicas executoras contrataram docentes exclusivamente para os cursos do PROFAE e que, em 32,8% dos casos, as executoras utilizam tanto docentes do quadro próprio da escola quanto docentes contratados especificamente para os cursos do PROFAE. No total, existem cerca de 3.500 docentes enfermeiros envolvidos nos cursos do PROFAE da região Sudeste. A modalidade de contratação predominante é como autônomo/prestador de serviços ou temporário, realizada por 62% das instituições executoras, sendo que os vínculos formais de emprego (CLT e RJE) são praticados em cerca 1/3 das contratações. Na opinião dos entrevistados, essa forma de contratação não apenas é igual ou melhor do que as relações contratuais praticadas no mercado, como também satisfazem os docentes contratados. Assim, os responsáveis pelos cursos acreditam que cerca de 80,0% dos docentes se encontram “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com o tipo de relação contratual praticada.

Em relação à remuneração, os respondentes consideram que o valor da hora-aula está acima ou no nível do mercado. O valor mínimo de hora-aula pago aos docentes enfermeiros é de R\$10 e o valor máximo de R\$20. De fato, o valor de R\$10 é o valor mínimo estabelecido pelo PROFAE. No entanto, observa-se que, na região Sudeste, a média de valores praticados para a hora-aula é acima do valor mínimo estabelecido pelo PROFAE, correspondendo a R\$12,3, e pode chegar a R\$15,7, como é o caso da média praticada no Estado de Minas Gerais. Se considerarmos a média da região, de R\$12,3, e uma jornada de trabalho semanal de 20 horas (praticada por mais da metade das executoras), teríamos uma remuneração mensal aproximada de R\$1.107, um valor muito próximo do valor médio pago aos enfermeiros no Brasil, de R\$1.205, segundo informações obtidas pelo CAGED/MTE para o período de julho a dezembro de 2002. Por outro

lado, apenas 5 das 58 executoras mencionaram “salários baixos” entre as reclamações mais frequentes dos docentes.

Para a maior parte dos entrevistados, o PROF AE representou uma melhoria na qualificação dos docentes envolvidos, sendo esse quesito apontado por 60,0% das executoras, ao lado dos benefícios de “credibilidade junto à comunidade” e “qualidade do ensino”. De fato, além da satisfação quanto ao mercado de trabalho, foram apontados muitos benefícios trazidos pelo PROF AE ao campo da formação do pessoal de enfermagem, o que pode ser observado pela opinião dos responsáveis pelos cursos do PROF AE de que o programa deveria ser ampliado para outras ocupações de nível técnico, situação relatada por 64,0% dos entrevistados.

VI – Bibliografia

BABBIE E., *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos. *Mercado de trabalho em enfermagem no Brasil: PROFAE - Programa de formação de trabalhadores na área de enfermagem*. Brasília: Ministério da Saúde, 1998

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *CBO-94*. 3. ed. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério do Trabalho. *Registros Administrativos da Relação Anual de Informação Social*. Brasília, D.F., 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho. *Registros Administrativos do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados*. Brasília, D.F., 2002.

DELUIZ, Neise. *Mudanças no mundo do trabalho e necessidades de qualificação dos trabalhadores de saúde*. In: _____. Texto apresentado à Reunião de la Red Latinoamericana de Técnicos en salud. OPAS, OMS, FIOCRUZ, 1997.

GIRARDI, S. N. *A regulação institucional da força de trabalho em saúde nos Estados Unidos e Canadá: políticas de transição*. Relatório de Pesquisa. Washington, DC: Panamerican Health Organization/WHO, 1999.

GIRARDI, S. N. (Coord.). *Mercado de Trabalho Médico no Estado de São Paulo*. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado. São Paulo: CREMESP, 2002. 69 p.

GIRARDI, S. N. et. Al. *Sinais de Mercado e Regulação Institucional do Trabalho em Saúde no Brasil dos anos 90*. Brasília: CGDRH; Ministério da Saúde, 1995.

GIRARDI, S. *Sinais de mercado de trabalho do pessoal de enfermagem no Brasil*. In: *ESTUDO PROFAE*, n. 01, jan. 2001.

GIRARDI, S.; CARVALHO, C. L. *Configurações do Mercado dos assalariados em Saúde no Brasil*. *Formação*, v.2, n.6, set./dez. 2002.

PIERANTONI, C. R; FRANÇA , T; VARELLA, T. C. *Evolução da oferta de profissionais médicos e enfermeiros no Brasil: disponibilidade do sistema educacional para a formação*. In: MINISTÉRIO da Saúde (Org.). Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil. Rio de Janeiro, 2003, v.1, p.279-292.

PORTER NOVELLI, M. D. *Manual para excelencia en la investigacion mediante grupos focales*. Washington, D.C., 1986

VII - Anexo Tabular

RESULTADOS DA PESQUISA – TABELAS REGIÃO SUDESTE

1 - Identificação

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 1 – Distribuição das executoras por natureza jurídica segundo estados da região Sudeste.

UF	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
ES	1	33,3	0	0,0	2	66,7	3	100,0
MG	2	16,7	4	33,3	6	50,0	12	100,0
RJ	2	33,3	1	16,7	3	50,0	6	100,0
SP	18	48,6	8	21,6	11	29,7	37	100,0
Sudeste	23	39,7	13	22,4	22	37,9	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 2 – Distribuição das Executoras por tipo de relação entre Executora e Operadora segundo estados da região Sudeste.

UF	Tipo de relação entre Executora e Operadora					
	Operadora e Executora são a mesma organização		Operadora e Executora são organizações distintas		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
ES	1	33,3	2	66,7	3	100,0
MG	6	50,0	6	50,0	12	100,0
RJ	5	83,3	1	16,7	6	100,0
SP	23	62,2	14	37,8	37	100,0
Sudeste	35	60,3	23	39,7	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 3 – Distribuição das Executoras por condição de autonomia de contratação de docentes, segundo estados da região Sudeste.

UF	Autonomia da Executora para contratação de docentes					
	Sim		Não		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
ES	3	100,0	0	0,0	3	100,0
MG	9	75,0	3	25,0	12	100,0
RJ	4	66,7	2	33,3	6	100,0
SP	37	100,0	0	0,0	37	100,0
Sudeste	53	91,4	5	8,6	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 4 – Distribuição das Executoras por tipo de agente contratante de docentes, segundo estados da região Sudeste.

Tipo de Agente	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Fundação privada	0	0,0	2	16,7	0	0,0	8	21,6	10	17,2
Fundação publica	0	0,0	3	25,0	2	33,3	3	8,1	8	13,8
Própria Escola	0	0,0	1	8,3	1	16,7	5	13,5	7	12,1
Empresa privada	1	33,3	0	0,0	0	0,0	2	5,4	3	5,2
Estado (adm. direta)	0	0,0	1	8,3	1	16,7	1	2,7	3	5,2
Cooperativa	0	0,0	2	16,7	0	0,0	0	0,0	2	3,4
Operadora	1	33,3	1	8,3	0	0,0	0	0,0	2	3,4
ONG	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,7	1	1,7
Associação de pais e mestres	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,7	1	1,7
Não contrata para o PROFAE	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,7
Não informou	0	0,0	2	16,7	2	33,3	16	43,2	20	34,5
TOTAL	3	100,0	12	100,0	6	100,0	37	100,0	58	100,0

2 – Perfil das Escolas Técnicas Executoras de Cursos do PROFAE

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 5 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste, segundo tipo de curso já ofertado pelas Escolas Técnicas Executoras.

Tipo de Curso já ofertado	ES N=3		MG N=12		RJ N=6		SP N=37	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Auxiliar de Enfermagem	1	33,3	12	63,2	4	36,4	22	56,4
Técnico de Enfermagem	1	33,3	4	21,1	3	27,3	11	28,2
Fundamental (Terceirizado)	0	0,0	0	0,0	1	9,1	0	0,0
Fundamental (Próprio)	1	33,3	3	15,8	3	27,3	6	15,4

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 6 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo tipo de curso atualmente ofertado pelas Escolas Técnicas Executoras.

Tipo de cursos atualmente ofertados	ES N=3		MG N=12		RJ N=6		SP N=37	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Auxiliar de Enfermagem	1	33,3	10	52,6	5	45,5	27	52,9
Técnico de Enfermagem	1	33,3	9	47,4	3	27,3	21	41,2
Fundamental (Terceirizado)	0	0,0	0	0,0	1	9,1	1	2,0
Fundamental (Próprio)	1	33,3	0	0,0	2	18,2	2	3,9

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 7 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo tipo de curso a ser ofertado pelas Escolas Técnicas Executoras.

Tipo de cursos que pretende ofertar	ES N=3		MG N=12		RJ N=6		SP N=37	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Auxiliar de Enfermagem	1	25,0	7	46,7	5	41,7	26	47,3
Técnico de Enfermagem	2	50,0	8	53,3	4	33,3	26	47,3
Fundamental (Terceirizado)	0	0,0	0	0,0	1	8,3	1	1,8
Fundamental (Próprio)	1	25,0	0	0,0	2	16,7	2	3,6

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 8 – Distribuição das Executoras por tipo de curso ofertado pelas Escolas Técnicas Executoras fora do PROFAE, segundo estados da região Sudeste.

UF	Outros cursos ofertados pelas executoras							
	Cursos da área da saúde		Cursos em outras áreas		Educação geral		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
ES	2	66,7	0	0,0	1	33,3	3	100,0
MG	12	60,0	5	25,0	3	15,0	20	100,0
RJ	5	35,7	4	28,6	5	35,7	14	100,0
SP	33	58,9	14	25,0	9	16,1	56	100,0
Sudeste	52	55,9	23	24,7	18	19,4	93	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 9 – Distribuição das Executoras da região Sul por tipo de curso segundo a oferta pelas Escolas Técnicas Executoras.

	Já ofertados		Ofertados atualmente		A serem ofertados	
	N	%	N	%	N	%
Auxiliar de Enfermagem	39	67,2	43	74,1	39	67,2
Técnico de Enfermagem Fundamental (Terceirizado)	19	32,8	34	58,6	40	69,0
Fundamental (Próprio)	1	1,7	2	3,4	2	3,4
	13	22,4	5	8,6	5	8,6

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 10 – Distribuição das Executoras relativamente à oferta de cursos ter iniciado com o PROFAE, segundo estados da região Sudeste.

UF	Oferta de cursos teve início com o PROFAE							
	Sim		Não		Não informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
ES	0	0,0	2	66,7	1	33,3	3	100,0
MG	0	0,0	12	100,0	0	0,0	12	100,0
RJ	0	0,0	5	83,3	1	16,7	6	100,0
SP	0	0,0	36	97,3	1	2,7	37	100,0
Sudeste	0	0,0	55	94,8	3	5,2	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 11 – Distribuição das Executoras por existência de coordenação específica para os cursos do PROFAE, segundo estado da região Sudeste.

UF	Coordenação específica dos cursos do PROFAE							
	Sim		Não		Não informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
ES	2	66,7	1	33,3	0	0,0	3	100,0
MG	11	91,7	1	8,3	0	0,0	12	100,0
RJ	5	83,3	1	16,7	0	0,0	6	100,0
SP	32	86,5	4	10,8	1	2,7	37	100,0
Sudeste	50	86,2	7	12,1	1	1,7	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 12 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo profissão do coordenador dos cursos do PROFAE.

Profissão do coordenador dos cursos do PROFAE	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Enfermeiro	1	50,0	10	90,9	4	80,0	30	93,8	45	90,0
Pedagogo	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	2	4,0
Professor	0	0,0	0	0,0	1	20,0	1	3,1	2	4,0
Médico	0	0,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	2,0
TOTAL	2	100,0	11	100,0	5	100,0	32	100,0	50	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 13 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo titulação do coordenador dos cursos do PROFAE.

Titulação do coordenador dos cursos do PROFAE	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Graduação	2	100,0	5	45,5	1	20,0	15	46,9	23	46,0
Pós-graduação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	2,0
Especialização	0	0,0	0	0,0	2	40,0	10	31,3	12	24,0
Mestrado	0	0,0	6	54,5	1	20,0	5	15,6	12	24,0
Doutorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	2,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	1	2,0
TOTAL	2	100,0	11	100,0	5	100,0	32	100,0	50	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 14 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo forma de contratação do coordenador dos cursos do PROFAE.

Forma de contratação do coordenador dos cursos do PROFAE	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Empregado formal	1	50,0	3	27,3	3	60,0	14	43,8	21	42,0
<i>CLT</i>	0	0,0	2	18,2	2	40,0	12	37,5	16	32,0
<i>Estatutário</i>	0	0,0	1	9,1	1	20,0	1	3,1	3	6,0
<i>Tipo de vínculo não informado</i>	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	2	4,0
Autônomo/ prestação de serviços/ contrato/ temporário	0	0,0	4	36,4	1	20,0	13	40,6	18	36,0
Cooperativa	0	0,0	1	9,1	0	0,0	1	3,1	2	4,0
Sócio	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0
Verbal	0	0,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	2,0
Outros	0	0,0	1	9,1	1	20,0	4	12,5	6	12,0
Não informou	0	0,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	2,0
TOTAL	2	100,0	11	100,0	5	100,0	32	100,0	50	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 15 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo jornada de trabalho do coordenador dos cursos do PROFAE.

Jornada do coordenador dos cursos do PROFAE	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Menos de 10 hs semanais	0	0,0	3	27,3	1	20,0	2	6,3	6	12,0
De 10 a 19 hs semanais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	2,0
20 hs semanais	1	50,0	7	63,6	1	20,0	13	40,6	22	44,0
De 21 a 29 hs semanais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	2,0
De 30 a 39 hs semanais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	18,8	6	12,0
40 hs semanais	1	50,0	1	9,1	2	40,0	8	25,0	12	24,0
41 hs semanais e acima	0	0,0	0	0,0	1	20,0	1	3,1	2	4,0
TOTAL	2	100,0	11	100,0	5	100,0	32	100,0	50	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 16 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste, segundo existência de coordenação pedagógica específica para os cursos do PROFAE.

UF	Coordenação pedagógica dos cursos do PROFAE					
	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
ES	2	66,7	1	33,3	3	100,0
MG	10	83,3	2	16,7	12	100,0
RJ	4	66,7	2	33,3	6	100,0
SP	33	89,2	4	10,8	37	100,0
Sudeste	49	84,5	9	15,5	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 17 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo profissão do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE.

Profissão do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Enfermeiro	2	100,0	8	80,0	2	50,0	25	75,8	37	75,5
Pedagogo	0	0,0	2	20,0	0	0,0	8	24,2	10	20,4
Professor	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	2,0
Multi-profissionais	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	2,0
TOTAL	2	100,0	10	100,0	4	100,0	33	100,0	49	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 18 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo titulação do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE.

Titulação do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Graduação	2	100,0	4	40,0	3	75,0	17	51,5	26	53,1
Especialização	0	0,0	1	10,0	0	0,0	12	36,4	13	26,5
Mestrado	0	0,0	5	50,0	0	0,0	3	9,1	8	16,3
Doutorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,0	1	2,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	1	2,0
TOTAL	2	100,0	10	100,0	4	100,0	33	100,0	49	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 19 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo forma de contratação do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE.

Forma de contratação do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Empregado formal	2	100,0	2	20,0	3	75,0	18	54,5	25	51,0
<i>CLT</i>	1	50,0	1	10,0	1	25,0	15	45,5	18	36,7
<i>Estatutário</i>	0	0,0	1	10,0	2	50,0	2	6,1	5	10,2
<i>Tipo de vínculo não informado</i>	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	3,0	2	4,1
Autônomo/ prestação de serviços/ contrato/ temporário	0	0,0	4	40,0	1	25,0	9	27,3	14	28,6
Cooperativa	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,0	2	4,1
Verbal	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0
Outros	0	0,0	1	10,0	0	0,0	2	6,1	3	6,1
Não informou	0	0,0	1	10,0	0	0,0	3	9,1	4	8,2
TOTAL	2	100,0	10	100,0	4	100,0	33	100,0	49	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 20 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo jornada de trabalho do coordenador dos cursos do PROFAE.

Jornada de trabalho do coordenador pedagógico dos cursos do PROFAE	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Menos de 10 hs semanais	0	0,0	2	20,0	1	25,0	1	3,0	4	8,2
De 10 a 19 hs semanais	0	0,0	1	10,0	0	0,0	1	3,0	2	4,1
20 hs semanais	1	50,0	5	50,0	1	25,0	11	33,3	18	36,7
De 21 a 29 hs semanais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,0	1	2,0
De 30 a 39 hs semanais	0	0,0	1	10,0	0	0,0	4	12,1	5	10,2
40 hs semanais	0	0,0	1	10,0	1	25,0	12	36,4	14	28,6
41hs semanais e acima	1	50,0	0	0,0	1	25,0	1	3,0	3	6,1
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,1	2	4,1
TOTAL	2	100,0	10	100,0	4	100,0	33	100,0	49	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 21 – Número de alunos matriculados e formados nos cursos do PROFAE segundo estado da região Sudeste.

UF	Número de alunos dos cursos do PROFAE					
	Matriculados			Formados		
	Auxiliar de Enfermagem	Técnico de Enfermagem	Educação Fundamental	Auxiliar de Enfermagem	Técnico de Enfermagem	Educação Fundamental
ES	1.224	40	420	2.066	241	539
MG	6.759	2.849	0	6.370	470	130
RJ	3.770	1.868	907	1.892	1.795	190
SP	6.175	5.288	615	3.622	448	769
Sudeste	17.928	10.045	1.942	13.950	2.954	1.628

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 22 – Número de alunos matriculados e formados nos cursos do PROFAE segundo Natureza Jurídica da executora.

UF	Número de alunos dos cursos do PROFAE					
	Matriculados			Formados		
	Auxiliar de Enfermagem	Técnico de Enfermagem	Educação Fundamental	Auxiliar de Enfermagem	Técnico de Enfermagem	Educação Fundamental
Lucrativa	4.174	3.594	0	2.319	876	0
Não lucrativa	4.072	2.467	0	1.469	0	430
Pública	9.682	3.984	1.942	10.162	2.078	1.198
Sudeste	17.928	10.045	1.942	13.950	2.954	1.628

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 23 – Número médio de alunos por turma nos cursos do PROFAE segundo estado da região Sudeste.

UF	Número médio de alunos por turma nos cursos do PROFAE	
	Máximo	Mínimo
ES	24,0	18,7
MG	35,0	19,8
RJ	35,0	14,8
SP	36,3	17,5
Sudeste	35,2	17,7

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 24 – Número de Executoras que possuem turmas de cursos do PROFAE fora da sede da escola, segundo estado da região Sudeste.

UF	Número de executoras que possuem turmas fora da sede da escola					
	Sim		Não		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
ES	2	66,7	1	33,3	3	100,0
MG	8	66,7	4	33,3	12	100,0
RJ	3	50,0	3	50,0	6	100,0
SP	16	43,2	21	56,8	37	100,0
Sudeste	29	50,0	29	50,0	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 25 – Número de Executoras por localização das turmas do PROFAE fora da sede da escola, segundo estado da região Sudeste.

UF	N	Número de executoras por localização das turmas do PROFAE fora da sede da escola				
		Hospitais	Centro de saúde	Outra escola	Outros municípios	Outro local
		n	n	n	n	n
ES	2	1	1	2	2	1
MG	8	2	1	3	6	1
RJ	3	0	0	1	2	1
SP	16	3	1	8	12	3
Sudeste	29	6	3	14	22	6

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 26 – Número de Executoras por turno de funcionamento dos cursos do PROFAE, segundo estado da região Sudeste.

UF	N	Turno de funcionamento dos cursos do PROFAE							
		Manha		Tarde		Noite		Fim de semana	
		n	%	n	%	n	%	n	%
ES	3	3	100,0	3	100,0	2	66,7	1	33,3
MG	12	6	50,0	4	33,3	11	91,7	1	8,3
RJ	6	6	100,0	6	100,0	6	100,0	1	16,7
SP	37	27	73,0	28	75,7	33	89,2	7	18,9
Sudeste	58	42	72,4	41	70,7	52	89,7	10	17,2

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 27 – Distribuição das Executoras por número médio de salas por estabelecimento e número médio da capacidade máxima de alunos por sala nas escolas técnicas que oferecem cursos do PROFAE, segundo estado da região Sudeste.

UF	Número médio de salas por estabelecimento	Número médio da capacidade máxima de alunos por sala
ES	16,0	43,3
MG	36,8	40,9
RJ	9,7	40,4
SP	29,1	44,1
Sudeste	28,0	43,1

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 28 – Número de Executoras por recursos físicos dos estabelecimentos que oferecem cursos do PROFAE, segundo estado da região Sudeste.

UF	N	Recursos físicos das Executoras do PROFAE											
		Laboratório de pratica para enfermagem		Laboratório de informática		Biblioteca		Internet		Sala de audiovisual		Unidade móvel	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ES	3	2	66,67	0	0,00	3	100,00	1	33,33	1	33,33	0	0,00
MG	12	12	100,00	8	66,67	12	100,00	10	83,33	12	100,00	5	41,67
RJ	6	4	66,67	5	83,33	6	100,00	5	83,33	5	83,33	1	16,67
SP	37	35	94,59	25	67,57	34	91,89	34	91,89	27	72,97	4	10,81
Sudeste	58	53	91,38	38	65,52	55	94,83	50	86,21	45	77,59	10	17,24

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 29 – Número de Executoras que possuem turmas compostas exclusivamente por alunos do PROFAE por tipo de curso, segundo estado da região Sudeste.

UF	N	Número de executoras que possuem turmas compostas exclusivamente por alunos do PROFAE por tipo de curso					
		Auxiliar de enfermagem		Técnico de enfermagem		Ensino fundamental	
		n	%	n	%	n	%
ES	3	1	33,3	2	66,7	1	33,3
MG	12	9	75,0	9	75,0	0	0,0
RJ	6	5	83,3	3	50,0	1	16,7
SP	37	23	62,2	18	48,6	1	2,7
Sudeste	58	38	65,5	32	55,2	3	5,2

3 – Recursos Humanos

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 30 – Número de docentes, enfermeiros ou de “outra profissão”, dos cursos do PROFAE, segundo estado da região Sudeste.

UF	Número de docentes dos cursos do PROFAE	
	Enfermeiros	Outras profissões
ES	230	3
MG	1.095	158
RJ	758	42
SP	1.379	89
Sudeste	3.462	292

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 31 – Número de docentes, enfermeiros ou de “outra profissão”, dos cursos do PROFAE, segundo a Natureza Jurídica da Executora.

UF	Número de docentes dos cursos do PROFAE	
	Enfermeiros	Outras profissões
Lucrativa	904	90
Não lucrativa	733	39
Pública	1825	163
Sudeste	3.462	292

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 32 – Titulação dos docentes enfermeiros dos cursos do PROFAE, segundo estado da região Sudeste.

Titulação dos docentes	ES N=3		MG N=12		RJ N=6		SP N=37		Sudeste N=58	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Graduação	16	7,0	273	24,9	339	44,7	468	33,9	1.096	31,7
Especialização	207	90,0	650	59,4	307	40,5	777	56,3	1.941	56,1
Mestrado	7	3,0	160	14,6	63	8,3	81	5,9	311	9,0
Doutorado	0	0,0	12	1,1	29	3,8	12	0,9	53	1,5
Outro	0	0,0	0	0,0	20	2,6	41	3,0	61	1,8
Total	230	100,0	1.095	100,0	758	100,0	1.379	100,0	3.462	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 33 – Titulação dos docentes enfermeiros dos cursos do PROFAE, segundo a Natureza Jurídica da Executora.

Titulação dos docentes	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Graduação	229	25,3	248	33,8	619	33,9	1.096	31,7
Especialização	525	58,1	423	57,7	993	54,4	1.941	56,1
Mestrado	68	7,5	48	6,5	195	10,7	311	9,0
Doutorado	21	2,3	14	1,9	18	1,0	53	1,5
Outro	61	6,7	0	0,0	0	0,0	61	1,8
Total	904	100,0	733	100,0	1.825	100,0	3.462	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 34 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo composição do quadro de docentes envolvidos nos cursos do PROFAE.

Composição do quadro de docentes	ES N=3		MG N=12		RJ N=6		SP N=37		Sudeste N=58	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Cedidos por uma instituição pública	0	0,0	2	16,7	0	0,0	4	10,8	6	10,3
Exclusivamente do quadro próprio da escola	1	33,3	2	16,7	0	0,0	10	27,0	13	22,4
Parte do quadro próprio da escola, parte contratada especificamente para os cursos do PROFAE	0	0,0	4	33,3	4	66,7	11	29,7	19	32,8
Exclusivamente contratados para os cursos do PROFAE	0	0,0	3	25,0	1	16,7	8	21,6	12	20,7
Outro	1	33,3	3	25,0	1	16,7	5	13,5	10	17,2

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 35 – Distribuição das Executoras por Natureza Jurídica da Executora segundo composição do quadro de docentes envolvidos nos cursos do PROFAE.

Composição do quadro de docentes	Lucrativa N=23		Não lucrativa N=13		Pública N=22		Sudeste N=58	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cedidos por uma instituição pública	0	0,0	0	0,0	6	27,3	6	10,3
Exclusivamente do quadro próprio da escola	9	39,1	3	23,1	1	4,5	13	22,4
Parte do quadro próprio da escola, parte contratada especificamente para os cursos do PROFAE	9	39,1	5	38,5	5	22,7	19	32,8
Exclusivamente contratados para os cursos do PROFAE	3	13,0	1	7,7	8	36,4	12	20,7
Outro	3	13,0	4	30,8	3	13,6	10	17,2

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 36 – Distribuição das Executoras por estado da região Sudeste segundo tipo de vínculo dos docentes envolvidos nos cursos do PROFAE.

Tipo de vínculo	ES N=3		MG N=12		RJ N=6		SP N=37		Sudeste N=58	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CLT	1	33,3	2	16,7	2	33,3	13	35,1	18	31,0
RJU	0	0,0	1	8,3	1	16,7	1	2,7	3	5,2
Temporário	1	33,3	2	16,7	2	33,3	8	21,6	13	22,4
Autônomo	1	33,3	5	41,7	2	33,3	15	40,5	23	39,7
Verbal - hora/aula	0	0,0	1	8,3	0	0,0	4	10,8	5	8,6
Terceirizado	0	0,0	2	16,7	0	0,0	1	2,7	3	5,2
Outro	1	33,3	0	0,0	0	0,0	1	2,7	2	3,4

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 37 – Distribuição das Executoras por Natureza Jurídica da Executora segundo tipo de vínculo dos docentes envolvidos nos cursos do PROFAE.

Tipo de vínculo	Lucrativa N=23		Não lucrativa N=13		Pública N=22		Sudeste N=58	
	n	%	n	%	n	%	n	%
CLT	8	34,8	9	69,2	1	4,5	18	31,0
RJU	0	0,0	1	7,7	2	9,1	3	5,2
Temporário	7	30,4	1	7,7	5	22,7	13	22,4
Autônomo	10	43,5	4	30,8	9	40,9	23	39,7
Verbal - hora/aula	0	0,0	1	7,7	4	18,2	5	8,6
Terceirizado	1	4,3	2	15,4	0	0,0	3	5,2
Outro	0	0,0	0	0,0	2	9,1	2	3,4

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 38 – Distribuição das executoras por estado da região Sudeste, segundo jornada de trabalho semanal praticada pelos enfermeiros docentes do PROFAE.

Jornada de trabalho	ES N=3		MG N=12		RJ N=6		SP N=37		Sudeste N=58	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2 a 4 hs	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	8,1	3	5,2
5 a 8 hs	0	0,0	4	33,3	1	16,7	4	10,8	9	15,5
9 a 10 hs	0	0,0	1	8,3	0	0,0	4	10,8	5	8,6
11 a 15 hs	1	33,3	4	33,3	0	0,0	7	18,9	12	20,7
16 a 20 hs	1	33,3	5	41,7	2	33,3	15	40,5	23	39,7
21 a 30 hs	2	66,7	2	16,7	2	33,3	21	56,8	27	46,6
31 a 40 hs	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	13,5	5	8,6

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 39 – Distribuição das executoras por Natureza Jurídica da Executora, segundo jornada de trabalho semanal praticada pelos enfermeiros docentes do PROFAE.

Jornada de trabalho	Lucrativa N=23		Não lucrativa N=13		Pública N=22		Sudeste N=58	
	n	%	n	%	n	%	n	%
2 a 4 hs	2	8,7	0	0,0	1	4,5	3	5,2
5 a 8 hs	6	26,1	1	7,7	2	9,1	9	15,5
9 a 10 hs	1	4,3	1	7,7	3	13,6	5	8,6
11 a 15 hs	3	13,0	2	15,4	7	31,8	12	20,7
16 a 20 hs	12	52,2	4	30,8	7	31,8	23	39,7
21 a 30 hs	6	26,1	7	53,8	14	63,6	27	46,6
31 a 40 hs	1	4,3	2	15,4	2	9,1	5	8,6

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 40 – Distribuição das executoras por forma de remuneração dos docentes, segundo estados da região Sudeste.

UF	N	Forma de remuneração dos docentes					
		Pagamento por jornada-tempo		Pagamento por hora-aula		Não informou	
		n	%	n	%	n	%
ES	3	0	0,0	2	66,7	1	33,3
MG	12	0	0,0	12	100,0	0	0,0
RJ	6	0	0,0	5	83,3	1	16,7
SP	37	2	5,4	35	94,6	0	0,0
Sudeste	58	2	3,4	54	93,1	2	3,4

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 41 – Distribuição das executoras por forma de remuneração dos docentes, segundo a Natureza Jurídica da Executora.

UF	N	Forma de remuneração dos docentes					
		Pagamento por jornada-tempo		Pagamento por hora-aula		Não informou	
		n	%	n	%	n	%
Lucrativa	23	1	4,3	22	95,7	0	0,0
Não lucrativa	13	1	7,7	12	92,3	0	0,0
Pública	22	0	0,0	20	90,9	2	9,1
Sudeste	58	2	3,4	54	93,1	2	3,4

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 42 – Distribuição das executoras por valor médio, mínimo e máximo da hora-aula dos docentes enfermeiros, segundo estados da região Sudeste.

UF	Valor médio da hora-aula (em Reais)			
	Valor Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão
ES	11,5	11,0	12,0	0,71
MG	15,7	10,0	20,0	2,83
RJ	13,3	10,0	18,0	3,95
SP	11,1	10,0	15,0	1,44
Sudeste	12,3	10,0	20,0	2,78

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 43 – Distribuição das executoras por valor médio, mínimo e máximo da hora-aula dos docentes enfermeiros, segundo a Natureza Jurídica da Executora.

UF	Valor médio da hora-aula (em Reais)			
	Valor Médio	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão
Lucrativa	10,7	10,0	15,0	1,52
Não lucrativa	13,2	10,0	20,0	3,71
Pública	13,6	10,0	20,0	2,54
Sudeste	12,3	10,0	20,0	2,78

4 - Opinativas

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 44 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAB nas Escolas Técnicas Executoras sobre contratação, demanda e rotatividade de enfermeiros docentes relativamente aos cursos do PROFAB, segundo estado da região Sudeste.

UF	N	Existe dificuldade para contratar docentes enfermeiros		Existe muita procura por vaga para docentes enfermeiros		Existe muita rotatividade de docente enfermeiro	
		n	%	n	%	n	%
ES	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3
MG	12	5	41,7	7	58,3	5	41,7
RJ	6	2	33,3	3	50,0	3	50,0
SP	37	17	45,9	18	48,6	15	40,5
Sudeste	58	25	43,1	29	50,0	24	41,4

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 45 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAB nas Escolas Técnicas Executoras sobre contratação, demanda e rotatividade de enfermeiros docentes relativamente aos cursos do PROFAB, segundo natureza jurídica.

Natureza jurídica	N	Existe dificuldade para contratar docentes enfermeiros		Existe muita procura por vaga para docentes enfermeiros		Existe muita rotatividade de docente enfermeiro	
		n	%	n	%	n	%
Lucrativa	23	9	39,1	12	52,2	13	56,5
Não lucrativa	13	5	38,5	8	61,5	4	30,8
Pública	22	11	50,0	9	40,9	7	31,8
Sudeste	58	25	43,1	29	50,0	24	41,4

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 46 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAB sobre os valores dos salários praticados para os docentes enfermeiros nas escolas técnicas executoras por estado da região Sudeste.

Valores dos salários dos docentes enfermeiros	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Abaixo dos valores de mercado	0	0,0	1	8,3	0	0,0	1	2,7	2	3,4
Acima dos valores de mercado	1	33,3	2	16,7	2	33,3	9	24,3	14	24,1
No nível dos valores de mercado	0	0,0	8	66,7	3	50,0	18	48,6	29	50,0
Não informou	2	66,7	1	8,3	1	16,7	9	24,3	13	22,4
TOTAL	3	100,0	12	100,0	6	100,0	37	100,0	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 47 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAB sobre os valores dos salários praticados para os docentes enfermeiros nas escolas técnicas executoras por natureza jurídica.

Valores dos salários dos docentes enfermeiros	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Acima dos valores de mercado	6	42,9	4	28,6	4	28,6	14	100,0
No nível dos valores de mercado	13	44,8	6	20,7	10	34,5	29	100,0
Abaixo dos valores de mercado	0	0,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0
Não informou	4	30,8	2	15,4	7	53,8	13	100,0
TOTAL	23	39,7	13	22,4	22	37,9	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 48 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAB sobre as formas de contratação dos docentes enfermeiros nas escolas técnicas executoras por estado da região Sudeste.

Opinião	Opinião sobre as formas de contratação dos docentes enfermeiros									
	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Muito satisfeito	0	0,0	1	8,3	0	0,0	4	10,8	5	8,6
Satisfeito	2	66,7	9	75,0	5	83,3	25	67,6	41	70,7
Insatisfeito	0	0,0	1	8,3	0	0,0	5	13,5	6	10,3
Não informou	1	33,3	1	8,3	1	16,7	3	8,1	6	10,3
TOTAL	3	100,0	12	100,0	6	100,0	37	100,0	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 49 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAB sobre as formas de contratação dos docentes enfermeiros nas escolas técnicas executoras por natureza jurídica.

Natureza jurídica	Opinião sobre as formas de contratação dos docentes enfermeiros									
	Muito satisfeitos		Satisfeitos		Insatisfeitos		Não sabe / Não informou		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Lucrativa	2	8,7	19	82,6	1	4,3	1	4,3	23	100,0
Não lucrativa	1	7,7	9	69,2	1	7,7	2	15,4	13	100,0
Pública	2	9,1	13	59,1	4	18,2	3	13,6	22	100,0
Sudeste	5	8,6	41	70,7	6	10,3	6	10,3	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 50 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAB sobre as relações contratuais dos docentes enfermeiros nas escolas técnicas executoras por estado da região Sudeste.

Opinião sobre as relações contratuais dos docentes enfermeiros	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Melhores que as do mercado	0	0,0	4	33,3	2	33,3	6	16,2	12	20,7
Iguais às do mercado	2	66,7	7	58,3	3	50,0	28	75,7	40	69,0
Piores que as do mercado	0	0,0	1	8,3	0	0,0	1	2,7	2	3,4
Não informou	1	33,3	0	0,0	1	16,7	2	5,4	4	6,9
TOTAL	3	100,0	12	100,0	6	100,0	37	100,0	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 51 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre as relações contratuais dos docentes enfermeiros nas escolas técnicas executoras por natureza jurídica.

Opinião sobre as relações contratuais dos docentes enfermeiros	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Iguais as do mercado	16	40,0	10	25,0	14	35,0	40	100,0
Melhores que a do mercado	5	41,7	3	25,0	4	33,3	12	100,0
Piores que as do mercado	1	50,0	0	0,0	1	50,0	2	100,0
Não-resposta	1	25,0	0	0,0	3	75,0	4	100,0
Total	23	39,7	13	22,4	22	37,9	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 52 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre as reclamações mais freqüente dos docentes enfermeiros das escolas técnicas executoras por estado da região Sudeste.

Reclamações mais freqüentes dos docentes enfermeiros	ES N=3		MG N=12		RJ N=6		SP N=37		Sudeste N=58	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Salários baixos	0	0,0	2	16,7	2	33,3	1	2,7	5	8,6
Jornadas excessivas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	8,1	3	5,2
Condições de trabalho precárias	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	2,7	2	3,4
Falta de capacitação / treinamento	0	0,0	1	8,3	0	0,0	4	10,8	5	8,6
Dificuldade de aprendizado dos alunos	1	33,3	5	41,7	2	33,3	22	59,5	30	51,7
Atraso no repasse financeiro	3	100,0	10	83,3	5	83,3	25	67,6	43	74,1
Outras	1	33,3	1	8,3	1	16,7	4	10,8	7	12,1

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 53 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFAE sobre as reclamações mais freqüente dos docentes enfermeiros das escolas técnicas executoras por natureza jurídica.

Reclamações mais freqüentes dos docentes enfermeiros	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Salários baixos	1	20,0	2	40,0	2	40,0	5	100,0
Jornadas excessivas	2	66,7	1	33,3	0	0,0	3	100,0
Condições de trabalho precárias	1	50,0	0	0,0	1	50,0	2	100,0
Falta de capacitação / treinamento	2	40,0	3	60,0	0	0,0	5	100,0
Dificuldade de aprendizado dos alunos	13	43,3	8	26,7	9	30,0	30	100,0
Atraso no repasse financeiro	15	34,9	8	18,6	20	46,5	43	100,0
Outras	2	28,6	3	42,9	2	28,6	7	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 54 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFABE sobre os benefícios com o advento do PROFABE para os docentes e para as escolas técnicas executoras, por estado da região Sudeste.

Opinião sobre os benefícios com o advento do PROFABE	Melhorou		Não alterou		Piorou	
	N=58					
	n	%	n	%	n	%
Qualificação do docente	35	60,3	21	36,2	1	1,7
Credibilidade na comunidade	35	60,3	19	32,8	3	5,2
Qualidade do ensino	33	56,9	23	39,7	1	1,7
Relação ensino/serviço	29	50,0	27	46,6	1	1,7
Instalações e equipamentos	27	46,6	29	50,0	1	1,7
Articulação com IES para capacitação docente	26	44,8	26	44,8	3	5,2
Sustentabilidade financeira	22	37,9	22	37,9	12	20,7
Outra	3	5,2	0	0,0	1	1,7

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 55 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFABE sobre a continuidade do PROFABE, por estado da região Sudeste.

Opinião dos responsáveis pelas executoras sobre a continuidade do PROFABE	ES		MG		RJ		SP		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Continuar do jeito que está	0	0,0	2	16,7	0	0,0	4	10,8	6	10,3
Ser modificado (melhorar o repasse financeiro, adaptar às realidades locais, etc.)	1	33,3	1	8,3	2	33,3	8	21,6	12	20,7
Ser ampliado para outras ocupações de nível técnico	2	66,7	8	66,7	4	66,7	24	64,9	38	65,5
Acabar, pois já cumpriu o seu papel	0	0,0	1	8,3	0	0,0	1	2,7	2	3,4
TOTAL	3	100,0	12	100,0	6	100,0	37	100,0	58	100,0

Brasil. Região Sudeste, 2003.

Tabela 56 – Opinião dos responsáveis pelos cursos do PROFABE sobre a continuidade do PROFABE, por natureza jurídica.

Opinião dos responsáveis pelas executoras sobre a continuidade do PROFABE	Natureza jurídica							
	Lucrativa		Não lucrativa		Pública		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Continuar do jeito que está	2	8,7	2	15,4	2	9,1	6	10,3
Ser modificado (melhorar o repasse financeiro, adaptar às realidades locais, etc.)	5	21,7	2	15,4	6	27,3	13	22,4
Ser ampliado para outras ocupações de nível técnico	16	69,6	9	69,2	12	54,5	37	63,8
Acabar, pois já cumpriu o seu papel	0	0,0	0	0,0	2	9,1	2	3,4
TOTAL	23	100,0	13	100,0	22	100,0	58	100,0